



Educação permanente para agentes comunitários da Unidade de Saúde Sussuarana em Salvador-Ba

Marcus Vinicius Sacramento Franca¹, Marcos Vinicius Castro Souza²

CIAP-1/Código Q QS13 QS11 QD23

Relato de experiência

RESUMO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) constitui modelo prioritário de reorientação do cuidado em saúde, baseando-se no vínculo, abordagem comunitária e familiar e integralidade. Nesse contexto, os ACS (Agentes Comunitários de Saúde) desempenham papel crucial como elo entre comunidade e equipe (NASCIMENTO; CARDOSO, 2008). A educação permanente em saúde se trata de um processo educativo de formação/atualização de profissionais contextualizada na sua prática cotidiana (CECCIM, 2004). A educação permanente permite o aprimoramento e valorização dos profissionais da saúde da família, baseando-se na dialogicidade, criticidade e apreensão da realidade (FREIRE, 2005). Objetivou-se relatar a experiência sobre a educação permanente para ACS em unidade de saúde da família de Sussuarana, em Salvador-Ba, em 2019. Realizou-se rodas de conversas e oficinas sobre temas relacionados à rotina da Estratégia Saúde da Família. A seleção baseou-se nas necessidades trazidas pelos ACS. As oficinas eram realizadas mensalmente com a mediação de dois médicos. Recursos audiovisuais eram utilizados para facilitar a compreensão e as discussões eram baseadas em simulações reais. Assim, o processo formativo foi implementado a partir da proposta dialógica e dialética de Freire (2005), estimulando a reflexão sobre a *práxis* e as possibilidades de aperfeiçoar sem desumanizar o trabalho dos ACS. Essa estratégia didático-pedagógica possibilitou o encontro de subjetividades, diferentes concepções e reflexões sobre a realidade da comunidade. Nesta perspectiva, a proposta formativa oportunizou a escuta sensível das especificidades dos ACS, o compartilhamento de vivências e experiências, bem como a construção coletiva de conhecimentos, numa prática educacional libertadora, por meio da emancipação de sujeitos, que passaram a realizar o trabalho com maior autonomia e embasamento teórico-prático. Em conclusão, a educação permanente foi importante para aperfeiçoar a assistência prestada pela equipe aos usuários, visto

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP); marcus90franca@gmail.com.

² Universidade Federal da Bahia (UFBA); vinicastro2@gmail.com.

que os ACS atuam em atividades na unidade e extra-muro, tais como visitas domiciliares, educação em saúde e acolhimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Permanente. Estratégia Saúde da Família. Agentes Comunitários de Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Cardoso ADS, Nascimento MCD. Comunicação no programa de saúde da família: o agente de saúde como elo integrador entre a equipe e a comunidade. *Ciências & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 1509-1520, 2010.
2. Ceccim RB. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface Comunicação, Saúde, Educação*, São Paulo, v. 9, n. 16, p. 161-168, set. 2004/fev. 2005.
3. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.